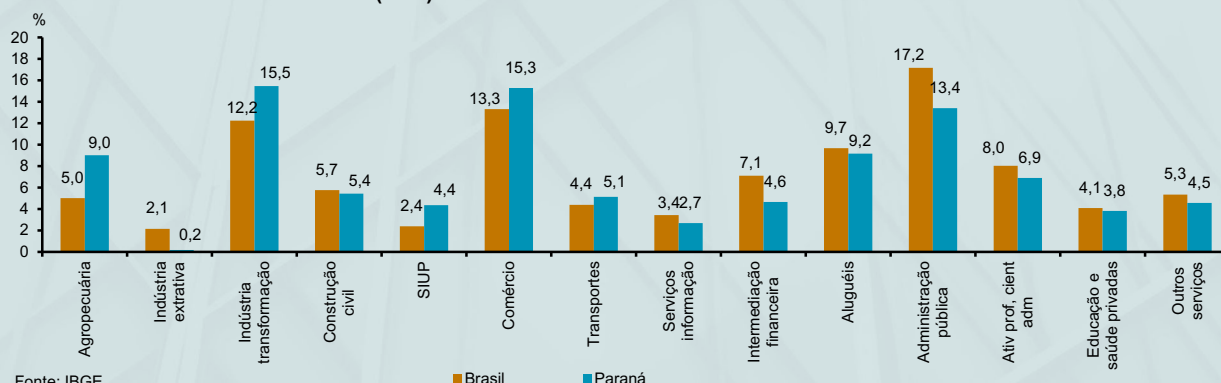


Economia paranaense

O Paraná (PR) é a quinta maior economia do país, com o Produto Interno Bruto (PIB) de R\$377,0 bilhões em 2015,¹ correspondendo a 6,3% do nacional. O PIB *per capita* situou-se em R\$33,8 mil, ocupando a sexta posição dentre as unidades da federação. Este *boxe* analisa a evolução da economia paranaense e suas perspectivas de curto prazo.

A composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) do estado mostra maior representatividade em algumas atividades relativamente à nacional (Gráfico 1): agropecuária, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública (que abrange a geração de energia elétrica), comércio e transportes, que correspondem conjuntamente a 49,2% do VAB paranaense. A agropecuária registra a maior diferença em relação à composição do VAB nacional, 4 p.p., com participação de 9% da atividade local.

Gráfico 1 – Valor Adicionado Bruto (VAB) – 2015



Fonte: IBGE

Tabela 1 – Produto Interno Bruto a preços correntes

por Mesorregiões Paranaenses

Valores nominais

Mesorregiões	2014		2015		Var. % 2015/2014
	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	
Metropolitana	148 056	42,5	157 978	41,9	6,7
Norte Central	61 898	17,8	66 737	17,7	7,8
Oeste	41 429	11,9	46 895	12,4	13,2
Centro Oriental	23 276	6,7	25 373	6,7	9,0
Noroeste	16 556	4,8	17 833	4,7	7,7
Sudoeste	14 601	4,2	15 783	4,2	8,1
Centro-Sul	12 736	3,7	14 145	3,8	11,1
Norte Pioneiro	10 907	3,1	12 456	3,3	14,2
Sudeste	9 452	2,7	10 055	2,7	6,4
Centro Ocidental	9 175	2,6	9 706	2,6	5,8
Paraná	348 084	100,0	376 960	100,0	8,3
Brasil	5 778 953		5 995 787		3,8

Fonte: IBGE

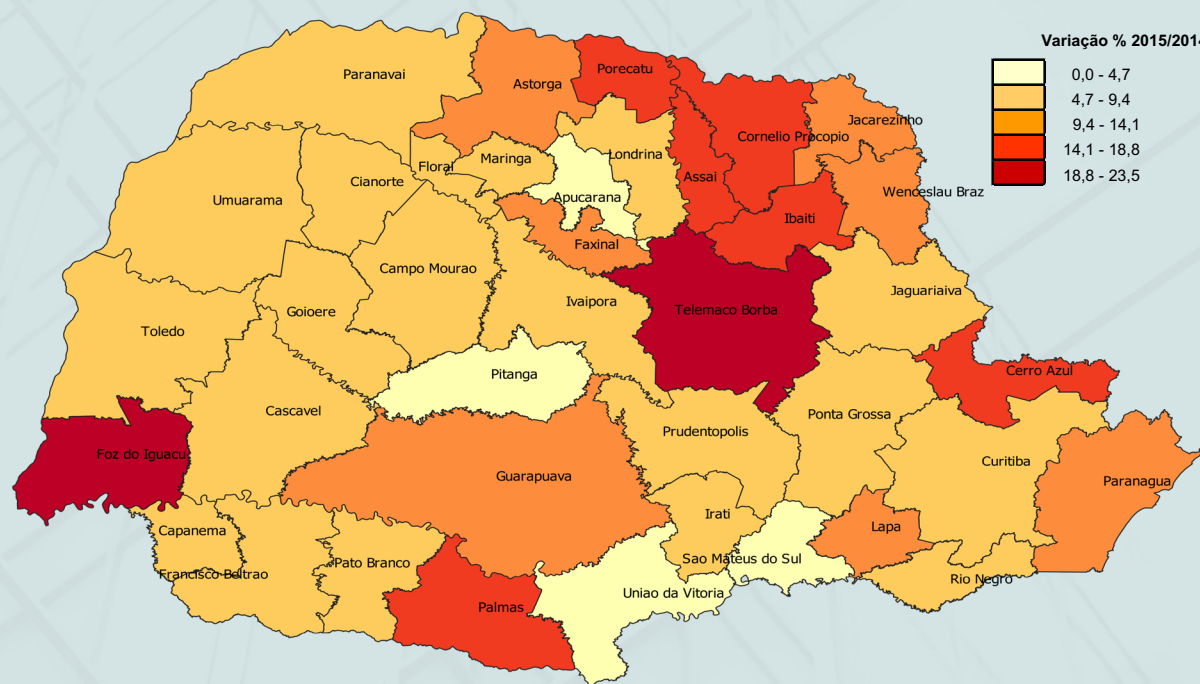
Especialmente, o PIB² do estado é concentrado na mesorregião Metropolitana de Curitiba (RMC) – participação de 41,9% em 2015 – localização do distrito industrial, refinaria da Petrobrás e parque automotivo. O Norte Central (região de Londrina e Maringá, segunda e terceira cidades mais populosas do PR) e o Oeste (Cascavel, quinta maior em população) também se destacam, com participações de 17,7% e 12,4%, respectivamente. As duas últimas registram forte atuação de cooperativas agropecuárias, que investiram significativamente na fabricação de alimentos (integração vertical), com agregação de valor aos produtos.

Observada a variação nominal do PIB nas 39 microrregiões (Figura 1) em 2015, destacaram-se os desempenhos de Foz do Iguaçu e de Telêmaco Borba (23,5%), essa pelo investimento significativo na expansão e modernização no segmento de fabricação de celulose e papel.

1/ As últimas informações disponíveis sobre o PIB estadual são de 2015, conforme IBGE, Contas Regionais.

2/ Os dados de PIB municipal são divulgados pelo IBGE exclusivamente em termos nominais e assinalam crescimento médio de 8,3% no estado, em 2015, ante o ano anterior.

Figura 1 – Variação no Produto Interno Bruto, por Microrregião – Paraná – 2015/2014

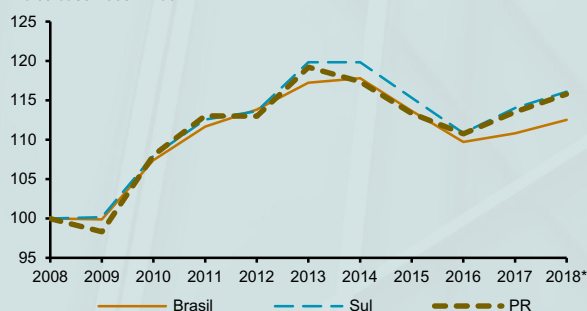


Fonte: IBGE

Dada a estrutura produtiva estadual – de demanda mais elástica à renda e mais dependente de crédito³, em relação à média nacional –, o processo de redução anual do PIB-PR teve início em 2014 (PIB, -1,5%), e se aprofundou no ano seguinte (PIB, -3,4%) (Gráfico 2). Da mesma forma, o movimento de recuperação iniciou em meados de 2016 (Gráfico 3), em ritmo superior ao observado nacionalmente, baseado na atividade fabril (máquinas e equipamentos) e favorecido pela demanda mundial (celulose e papel). Para 2016 e 2017, o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) estima variações de -2,3% e 2,5% no PIB estadual, respectivamente.

Gráfico 2 – PIB real – Série encadeada^{1/}

Índice base 2008 = 100

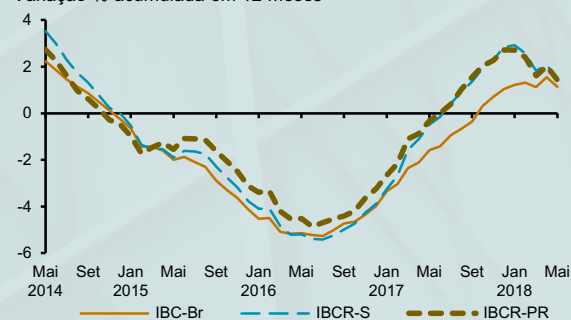


Fontes: BCB, IBGE e Ipardes

Nota: Estimativas para 2016 e 2017 são do BCB (região; 2018* Boletim Focus) e do Ipardes (PR).

Gráfico 3 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central

Variação % acumulada em 12 meses



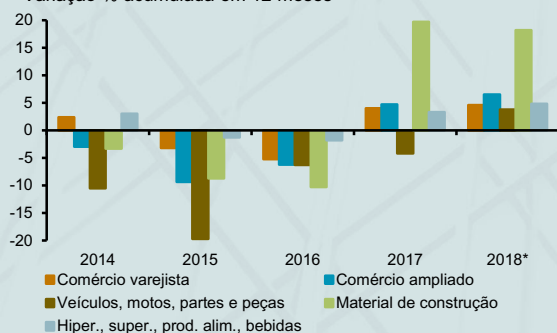
Fonte: BCB

Comparativamente aos demais estados do Sul, o comércio varejista paranaense, menos afetado no início do recente ciclo recessivo, reagiu de forma mais lenta ao longo de 2017, sustentado pelas vendas de material de construção – aparentemente impulsionadas pela liberação de recursos de contas inativas do FGTS –, e de hipermercados e supermercados, favorecidas pelo recuo na inflação (Gráfico 4). A oscilação recente na

3/ Sobre esse tema ver boxes “Efeitos da Crise Mundial Sobre a Economia Brasileira – Uma perspectiva regional”, e “A Crise Econômica Mundial e as Economias Regionais”, nas edições de janeiro e abril de 2009, respectivamente.

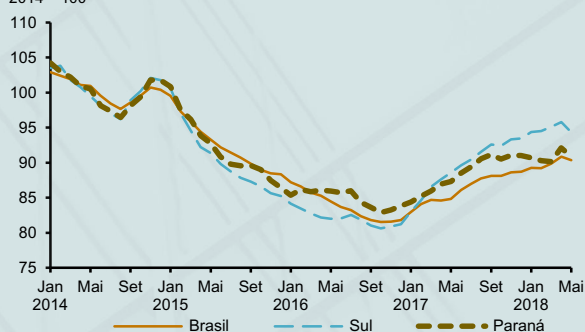
intenção de consumo das famílias⁴ corrobora expectativa de evolução modesta para o volume comercializado (Gráfico 5).

Gráfico 4 – Volume de vendas no comércio
Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE
Nota: * Até maio.

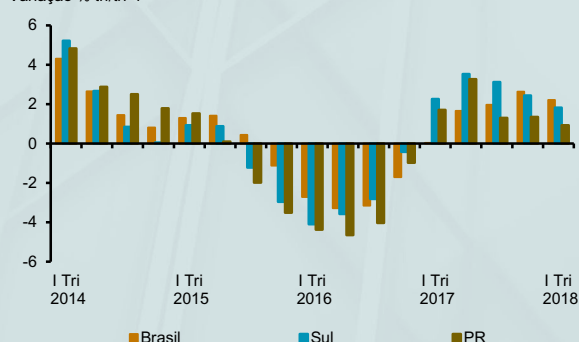
Gráfico 5 – Comércio varejista ampliado
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2014 = 100



Fontes: IBGE e BCB

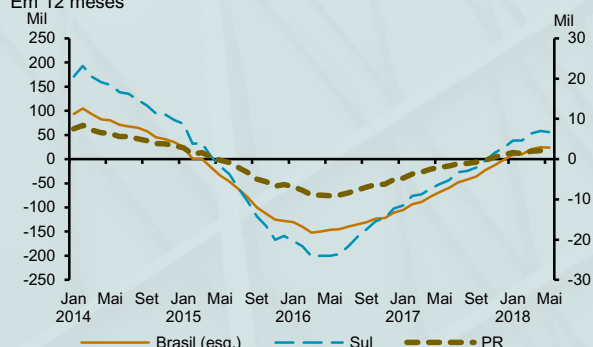
Os efeitos da recente recessão sobre o mercado de trabalho estadual foram relativamente menos intensos do que os verificados em nível nacional. A taxa de desocupação no PR atingiu o maior percentual, 10,3%, no primeiro trimestre de 2017, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), patamar 3,4 p.p. inferior à do país. Todavia, a retração acumulada no rendimento médio real no biênio 2015-2016 foi maior no PR (4,5%) do que no Sul (4,0%) e no Brasil (2,1%), comprometendo recuperação mais expressiva da massa de rendimento real e, conseqüentemente, da demanda (Gráfico 6). O número de demissões líquidas no mercado formal no estado representou 4,6% e 5% do total de vagas eliminadas em nível nacional em 2016 e 2017, sugerindo menor precarização do mercado de trabalho paranaense (Gráfico 7).

Gráfico 6 – Massa de rendimento real
Variação % tri/tri-4



Fonte: PNAD Contínua (IBGE)

Gráfico 7 – Criação de novos empregos formais
Em 12 meses



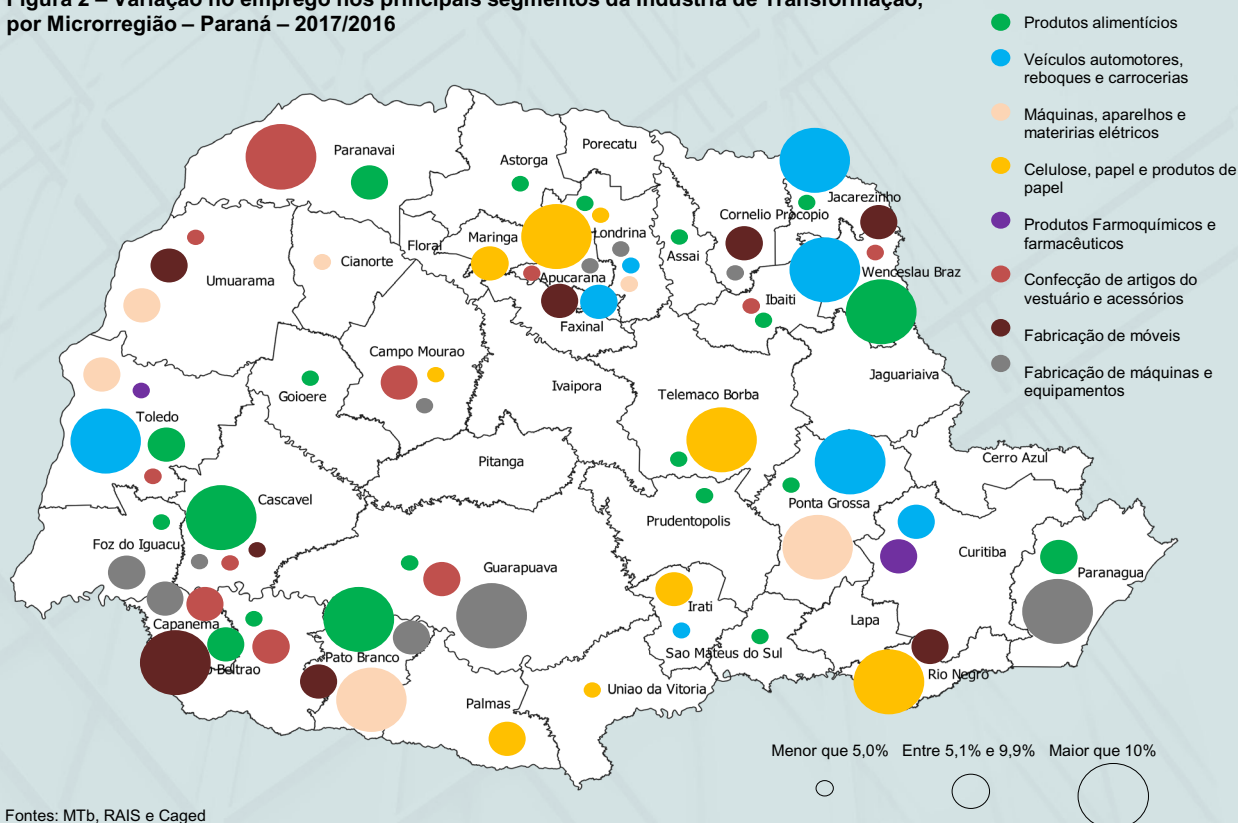
Fonte: MTb/Caged

O setor de serviços respondeu por 38,3% dos novos postos de emprego formal, na média de 2014-2017, seguido pelas contratações no comércio e na indústria, ambos com participação de 26%. Considerada a variação no estoque de trabalhadores, a recuperação da atividade econômica ocorreu em 26 das 39 microrregiões paranaenses, com destaque para a expansão de 1% na indústria e o recuo de 5,4% na construção. Sete segmentos da transformação responderam por 63% da variação no emprego na passagem de 2016 para 2017 (Figura 2).

Relativamente ao montante de crédito no triênio 2015-2017, a retração real de 14,8% no estoque do PR, para R\$210,9 bilhões, foi superior à do Sul (13,3%), porém abaixo da observada para o país (15,4%) (Gráfico 8). Destaque para a contração mais acentuada nas operações com pessoas jurídicas (29,7%), com participação

4/ O indicador de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), com intervalo de 0 a 200, avalia o grau de satisfação/insatisfação dos consumidores, relativamente às suas condições de emprego, renda e capacidade de consumo. O índice de 100 é a fronteira entre insatisfação e satisfação. Em julho alcançou 104,9, variações de 0,5% e 16,4% ante o mês anterior e igual mês de 2017, respectivamente.

Figura 2 – Variação no emprego nos principais segmentos da Indústria de Transformação, por Microrregião – Paraná – 2017/2016



de 40% no total contratado, reflexo da diminuição nas contratações com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) (37,6%), de capital de giro (37,2%) e financiamentos rurais (7,4%). Setorialmente, sobressaíram as reduções no crédito para a construção civil (47,5%), indústrias de transformação (37,8%) e comércio em geral (21,9%). Em contraste, o saldo das operações direcionadas à agropecuária observou aumento de 3,7% no mesmo triênio. O segmento de pessoas físicas, responsável por 60% do total do crédito concedido, recuou 1,1% no acumulado 2015-2017, especialmente no financiamento de veículos (31,3%) e financiamentos rurais (5,8%). O montante das operações de financiamentos imobiliários e de crédito consignado, com participação conjunta de 47,6% no total do crédito a pessoas físicas no estado, apresentou taxas de crescimento real positivas na mesma base de comparação (Gráfico 9). Os dados do Sistema de Informações de Créditos (SCR)⁵ indicam nível de inadimplência inferior à média do país para o estado e a região.

Gráfico 8 – Taxa de crescimento real do saldo das operações de crédito

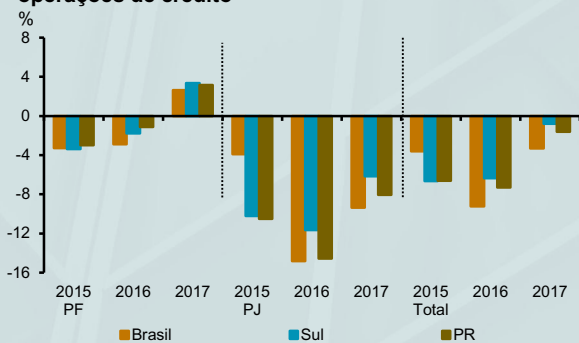
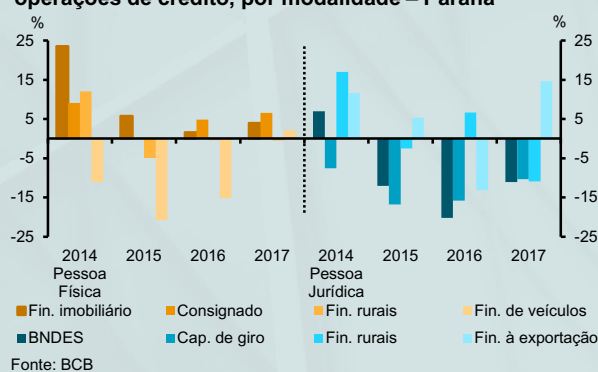


Gráfico 9 – Taxa de crescimento real do saldo das operações de crédito, por modalidade – Paraná



5/ O Sistema de Informações de Créditos (SCR) do Banco Central do Brasil contempla, desde 2012, informações individualizadas sobre operações de crédito a partir de R\$1 mil.

Tabela 2 – Produção agrícola – Paraná
Itens selecionados

Discriminação	Variação % na área colhida 2018/2017	Produção em mil toneladas ^{1/}		Variação % na produção 2018/2017
		2017	2018	
Grãos ^{2/}	-1,3	41 555	36 117	-13,1
Soja	5,3	19 818	19 267	-2,8
Milho	-15,9	18 312	12 316	-32,7
1ª safra	-35,7	4 932	2 888	-41,5
2ª safra	-11,7	13 380	9 428	-29,5
Trigo	10,6	2 212	3 358	51,8
Feijão	-10,9	715	587	-17,9
1ª safra	0,9	368	308	-16,4
2ª safra	-19,8	342	275	-19,6
3ª safra	-31,1	4	4	-18,6
Cevada	8,6	166	252	52,0
Arroz	-7,4	165	131	-20,6
Aveia	9,5	132	169	27,6
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	-3,1	45 500	45 397	-0,2
Mandioca	1,2	3 047	3 270	7,3
Batata-inglesa	-10,1	926	855	-7,6
Fumo	3,8	188	190	1,3
Tomate	-38,2	261	174	-33,3
Café	-18,7	72	60	-16,7

Fonte: IBGE

1/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2018.

2/ Cereais, leguminosas e oleaginosas, por valor da produção – PAM2016.

No que se refere às condições de oferta, o Paraná respondeu por 18,9% da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas em 2016 (Produção Agrícola Municipal – PAM 2016) e 17,3% na safra recorde colhida em 2017 (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA), favorecida por condições climáticas excepcionais que contribuíram para a colheita de 41,6 milhões de toneladas de grãos, boa parte convertida ao longo da cadeia produtiva de alimentos (proteína animal) e destinada ao mercado interno, paralelamente às exportações.

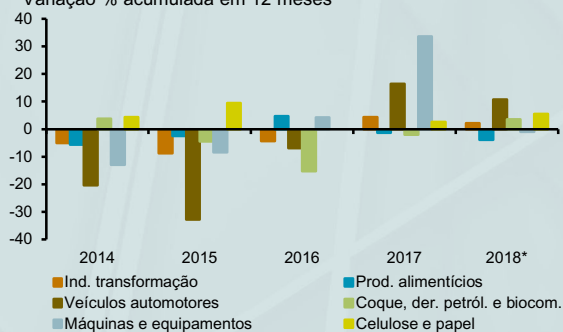
O retorno aos patamares históricos de produtividade resulta em estimativa de produção de 36 milhões de toneladas em 2018, retração de 13,1%, comparativamente ao ciclo produtivo anterior, impactada pelo desempenho do milho. O cultivo do cereal na primeira safra foi prejudicado por estiagem durante o plantio e excesso de chuvas na época da colheita. Já na segunda safra ficou suscetível à falta de umidade e geada, que também afetaram a lavoura de feijão. Observou-se crescimento na área colhida de soja e feijão, na safra de verão, e de trigo, cevada e aveia, na de inverno, ainda em andamento.

Seis das treze atividades pesquisadas pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PR) respondem por 68% do Valor da Transformação da Indústria do estado (VTI, Pesquisa Industrial Anual – PIA 2015), com destaque para fabricação de produtos alimentícios; veículos automotores, reboques e carrocerias; e coque, refino de petróleo e produção de biocombustíveis.

Após três anos de queda, a produção da indústria paranaense iniciou retomada em meados de 2016, revertendo para crescimento de 4,4% no volume produzido em 2017 (Gráfico 10). Observou-se expansão em nove segmentos, com destaque para máquinas e equipamentos, veículos e celulose e papel, os dois últimos em cenário externo benigno, de diversificação de destinos e otimismo com possível melhoria no ambiente econômico na Argentina, segundo maior parceiro comercial do estado.

Contudo, a diminuição na confiança do setor empresarial doméstico, a instabilidade recente no cenário internacional, refletida na volatilidade da taxa de câmbio, e a reversão do ambiente econômico no país vizinho poderão influenciar o ritmo da recuperação (Gráfico 11).

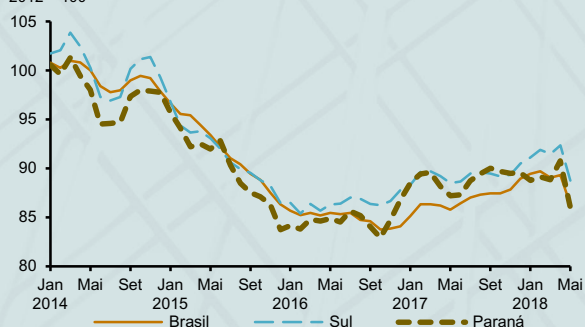
Gráfico 10 – Indústria de transformação – Paraná
Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE

Nota: * Até maio.

Gráfico 11 – Produção industrial – Indústria Geral
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2012 = 100



Fontes: IBGE e BCB

Gráfico 12 – Balança comercial – Paraná
Média móvel 12 meses, em US\$ milhões



Fonte: MDIC

O setor externo também contribuiu para a retomada da atividade econômica estadual no último biênio. O crescimento no saldo da balança comercial refletiu a reversão, para crescimento, nas exportações, de 1,8% em 2016 e 19,2% em 2017, quando foram favorecidas pela safra recorde de grãos, haja vista a participação média de 49,1% de produtos básicos nas vendas externas do PR. As importações expandiram 3,8% nesse ano, coerente com a recuperação no setor fabril e concomitante à diminuição de estoques na indústria, dada a participação média de 60,9% dos bens intermediários no total das aquisições paranaenses.

As perspectivas para a atividade econômica estadual seguem positivas. O arrefecimento observado na margem para alguns setores não compromete a trajetória de recuperação verificada nos últimos trimestres, corroborando o movimento de superação do período recessivo e consolidação gradual da retomada econômica.